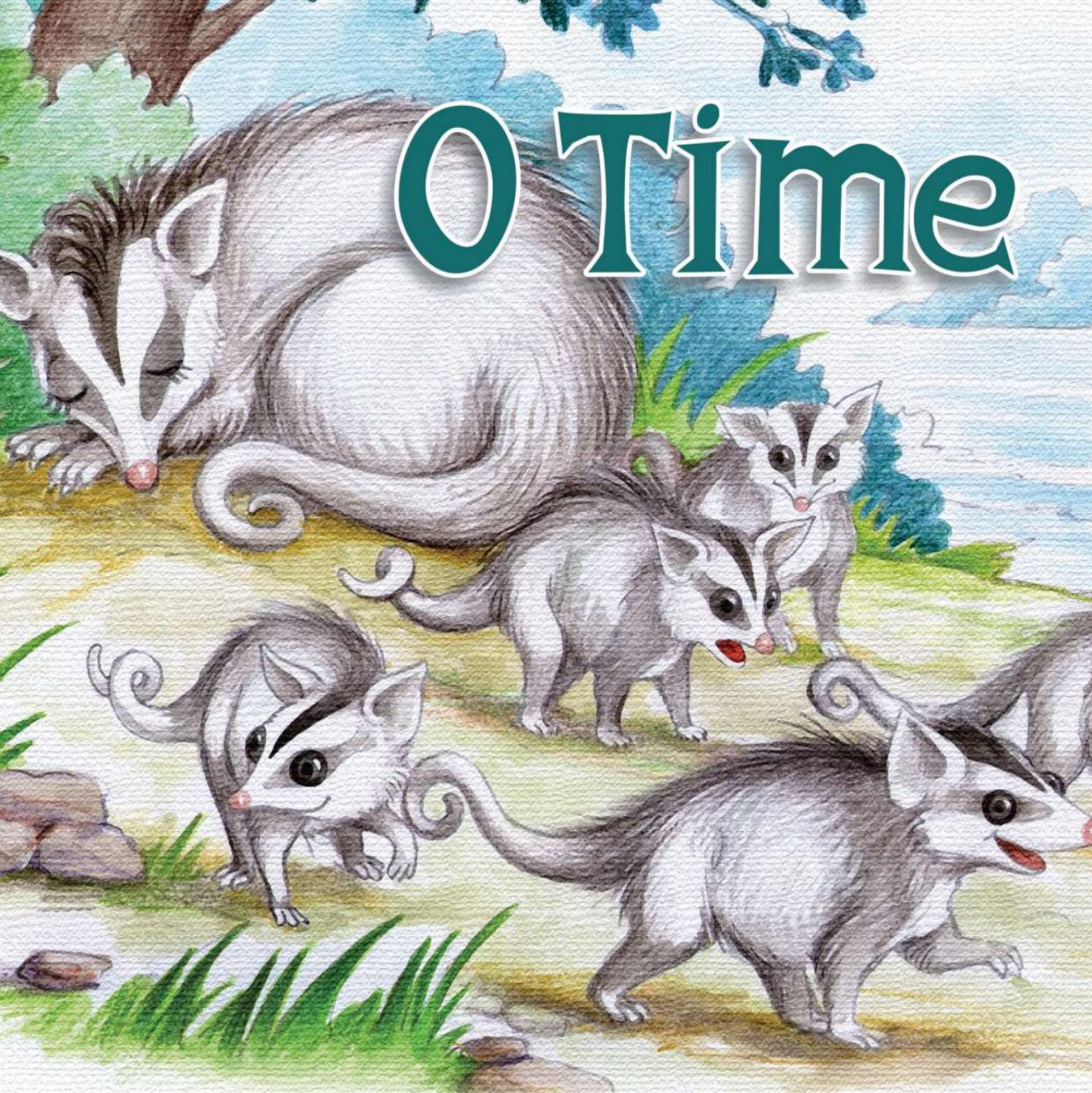


O Time







O Time

CPRH Agência
Estadual de
Meio Ambiente

Recife, julho de 2016

Governo do Estado de Pernambuco
Governador **Paulo Câmara**

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS
Secretário **Sérgio Xavier**

Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Sustentabilidade
Secretário Executivo **Carlos André Cavalcanti**

Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH
Diretora Presidente **Simone Nascimento de Souza**

Diretoria de Controle de Fontes Poluidoras
Diretor **Eduardo Elvino Sales de Lima**

Diretoria de Gestão Territorial e Recursos Hídricos
Diretor **Nelson José Maricevich**

Diretoria Técnico Ambiental
Diretor **Paulo Henrique Camaroti**

Diretor de Recursos Florestais e Biodiversidade
Diretor **Walber Allan de Santana**

Produção Executiva
Núcleo de Comunicação e Educação
Ambiental - CPRH

Texto
Francicleide Palhano de Oliveira (Franci Palhano)

Ilustrações
Carlos Vanderlei Pinto

Revisão
Álvaro Maia Filho / Verônica Miranda

Capa e projeto gráfico
Clã Comunicação

Ficha catalográfica elaborada por:
Cristiane Menezes da Silva – CRB-4/1842

Copyright © 2016 by CPRH

É permitida a reprodução da presente obra,
desde que citada a fonte.

P161
Palhano, Franci

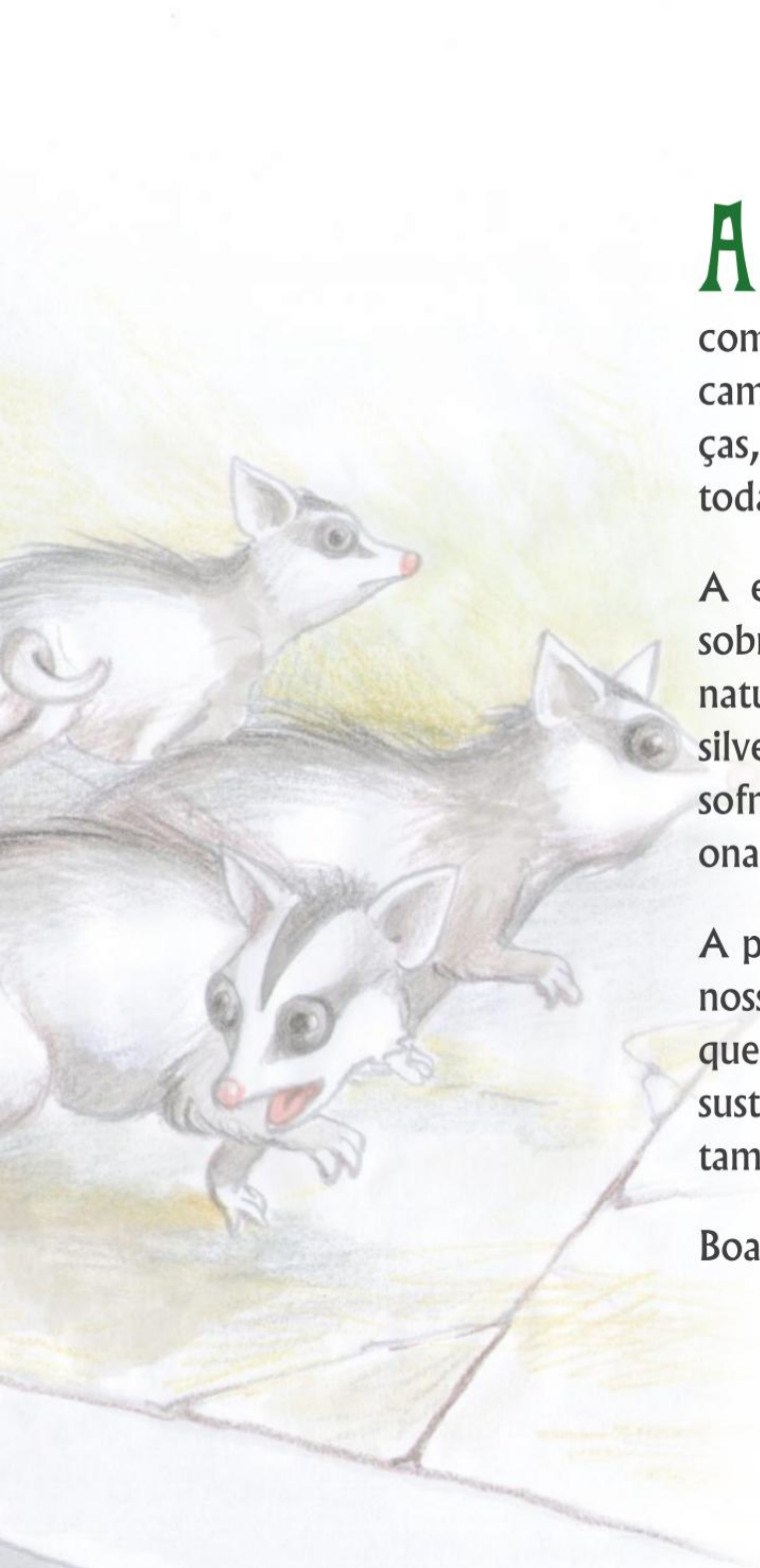
O Time / Franci Palhano; ilustrações de Carlos Vanderlei Pinto; revisão de Álvaro Maia Filho; projeto gráfico de Clã Comunicação; Recife: julho, 2016 36 p.: il.

1. Fauna. 2. Defesa do Meio Ambiente.
3. Literatura infantojuvenil.

O livro **O TIME** foi impresso com papel proveniente de madeira de reflorestamento e integra o projeto **DEFENSORES DO MEIO AMBIENTE**, proposto pela equipe de Controle e Monitoramento Florestal e coordenado pelo Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental, com o propósito de trabalhar a comunicação para a sustentabilidade, com ações de educação ambiental, inclusive nas atividades de Fiscalização Florestal e da Gestão da Fauna.

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE – CPRH

Rua Santana, 367, Casa Forte, Recife, PE, CEP: 52.060-460 - Telefone: (81) 3182.8800 - www.cprh.pe.gov.br
OUIDORIA AMBIENTAL - (81) 3182.8923 - ouvidoriaambiental@cprh.pe.gov.br

An illustration of three raccoons in a cage. One raccoon is in the foreground, looking towards the viewer with its mouth open. Two other raccoons are behind it, one looking to the left and one looking to the right. The cage is made of wire mesh, and the background is a soft, yellowish-green wash.

A CPRH,

com muito orgulho e satisfação, coloca em campo "O Time", um livro dedicado às crianças, mas que aborda um tema importante para todas as idades: a conscientização ambiental.

A estratégia de jogo é provocar a reflexão sobre atitudes que muitas vezes parecem tão naturais, como manter em cativeiro animais silvestres, mas que além de provocarem o sofrimento e até a morte desses animais aprisionados, é um crime.

A publicação mais uma vez escala o futuro de nossa nação para entrar para "O Time" de quem tem como meta garantir um mundo sustentável. Seja um de nossos campeões, seja também um Defensor do Meio Ambiente.

Boa Leitura

Simone Souza
Diretora Presidente/CPRH





A mamãe timbu

passeava com seus filhotes,
quando viu uma delícia a sua frente!
De uma bocada só, mastigou, sem se
importar a quem pertencia o branquinho!

- Ai! Que amargo!
Deu até vontade de vomitar!

As pernas ficaram pesadas, ficou tonta!
Por medo de cair no rio,
resolveu deitar-se na areia.

- Vou descansar um pouco. Não se
afastem daqui, crianças! Não se afastem!

Bem que tentaram

obedecer à mãe! Mas a curiosidade os levou adiante.

- Tem certeza que não corremos perigo?
- Medroso! Claro que não!
- Qualquer coisa faça como a mamãe ensinou: finja que está morto! Depois, é só dar no pé!
- Tá. Mas...e se a mãe acordar e a gente não estiver lá?
- Voltaremos, correndo. Qual é o problema?
- Não acha que ela ficará brava?
- Que nada!
- E para onde vamos?
- Em frente! É divertido!







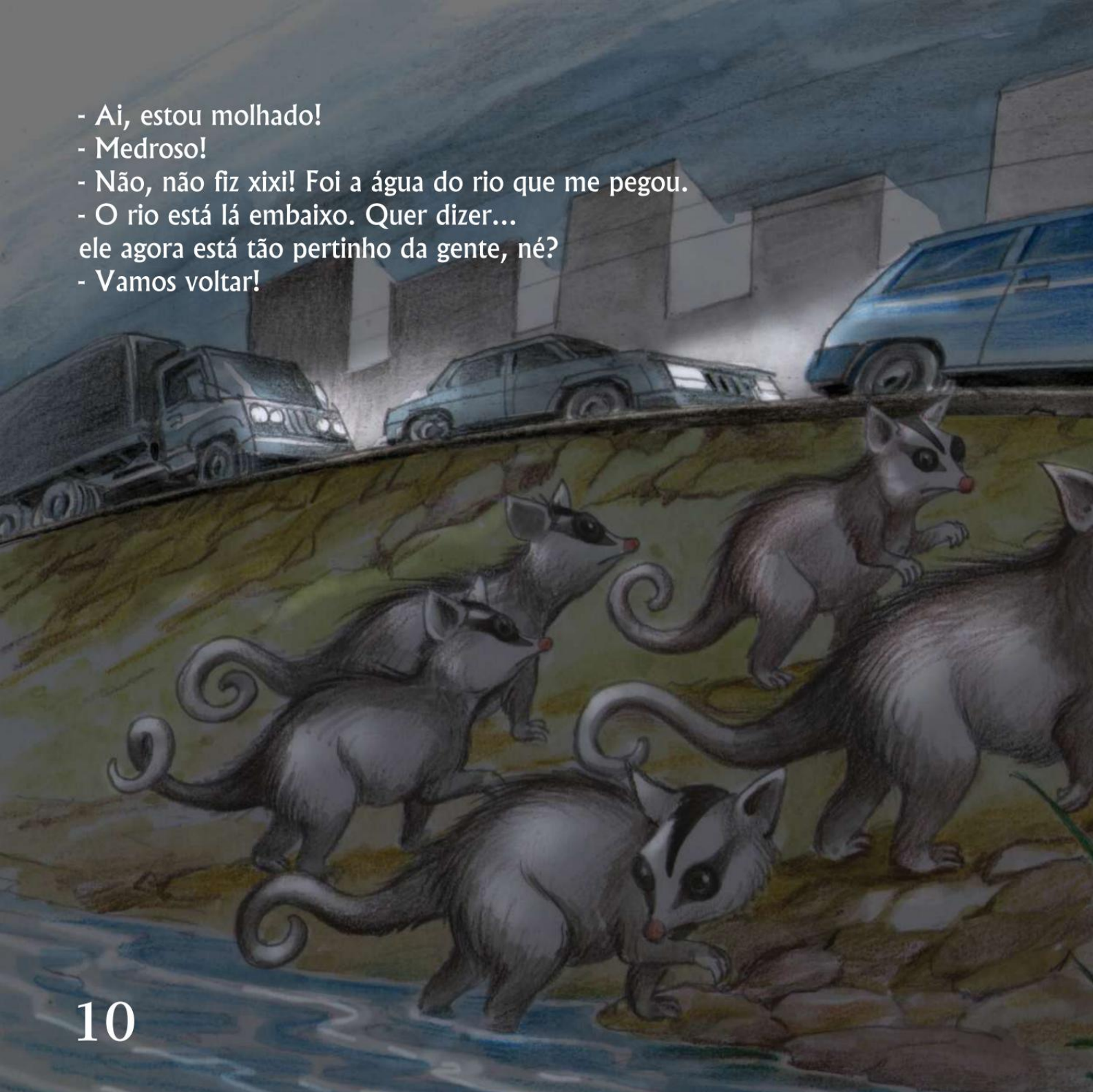


O rio encantava

e os filhotes iam cada vez mais longe!
Acabaram confusos:

- Já é dia?
- Claro que é! Está tudo claro.
Vamos voltar!
- Mamãe vai nos mandar dormir.
Eu não quero, não sinto sono!
- Eu também não!
- Por que a noite foi tão curta?
- É tão estranho! Deste lado,
parece dia! Daquele, parece noite!
- Vamos voltar! Estou com medo!
- Eu também. Tanto barulho!

- Ai, estou molhado!
- Medroso!
- Não, não fiz xixi! Foi a água do rio que me pegou.
- O rio está lá embaixo. Quer dizer... ele agora está tão pertinho da gente, né?
- Vamos voltar!





Tentaram.

Mas o caminho, agora, era das água.
A única saída foi subir!

- O que é isso?
- Monstros!!! São monstros luminosos!!

Apavorados, não sabiam
que direção tomar.

- Como voltar?
- Eu quero ir pra casa!
- Mamãe vai nos matar!
- Cala essa boca! Todos nós também
queremos! Venham, vamos por aqui.
- Precisamos encontrar mamãe!
- Ela sabe nadar?
- Não sei!
- Será que ela voltou pra mata?
- Tenho certeza! Mamãe é muito esperta.
- Vamos ficar de castigo
por um bom tempo!





Eram pequenos

e tinham pouca resistência.

- Viram que monstro?
- Como será que se chama?
- Monstros não têm nome.
- Olha outro ali! Aquele deve ser mais perigoso ainda!

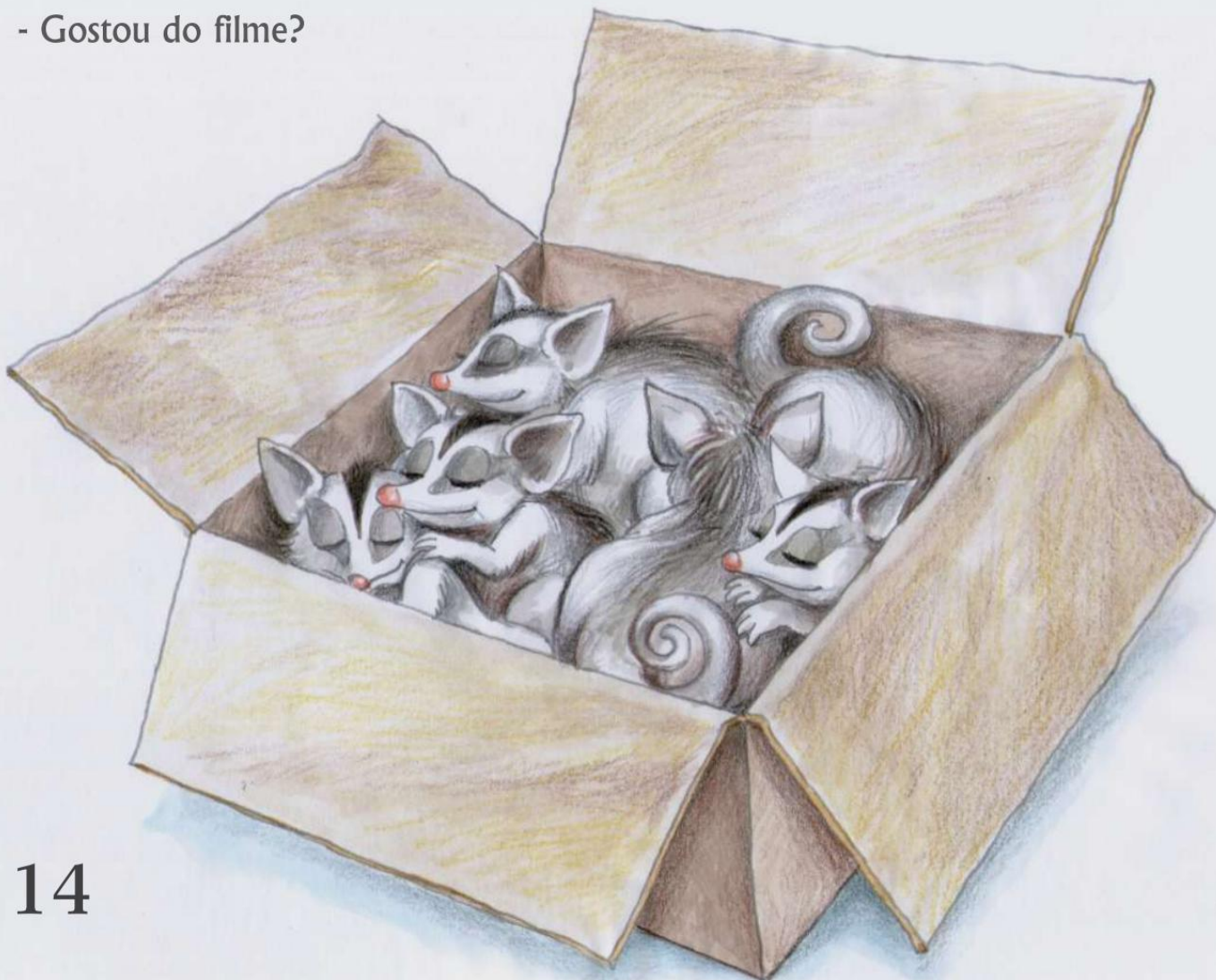
Uma caixa vazia

foi a grande solução! A noite foi longa!

Choveu fininho e fez frio. Ficaram ali, sem força,
com fome, pensando na mãe, deitada na beira do rio.

Adormeceram e só acordaram quando ouviram uma voz:

- Gostou do filme?



Adorei, pai!

Olha! Que bichos são esse? Que bonitinhos!

- São filhotes de timbu!

Devem ter se perdido da mãe.

Se ficarem aqui, no frio, vão morrer.

- Podemos cuidar deles, papai?

- Só por hoje, Joi!

Foi assim que os filhotes
ganharam cuidados e nomes:

Grude, Peteca, Visgo,

Olhudo e Bolinha.

- Eu posso ficar com eles
somente mais um dia?

São tão pequeninhos!



O pedido era o mesmo,

cada vez que o pai e a mãe de Joi falavam em soltar os filhotes.
Terminadas as férias, Joi chegou à escola com as fotos dos filhotes:

- Você está criando ratos! Que nojo!
- Não são ratos! São filhotes de timbu!
- Mas podem morder!
- Não vão me morder!

Eles gostam de mim!

Disse Joi, com
segurança!



A professora

quis saber o motivo de tanto alvoroço e enfatizou:

- Joi, sei que estão fazendo uma boa ação. Mas os filhotes não podem ficar na sua casa.
- Por que professora?
- São animais silvestres. Eles devem viver livres, na natureza.
- Está vendo? Lá em casa só tem o gato Lulu.
- Na minha, só tem Luz, minha cachorrinha linda!



E na minha

somente um galo-de-campina, que canta muito!

- Galo-de-campina também não pode ser criado em gaiola, Romero.

- Claro que pode, Professora.

O meu avô cria cinco.

E na casa de meu tio tem um galo-de-campina, um pintor-verdadeiro e mais outro passarinho que esqueci o nome.

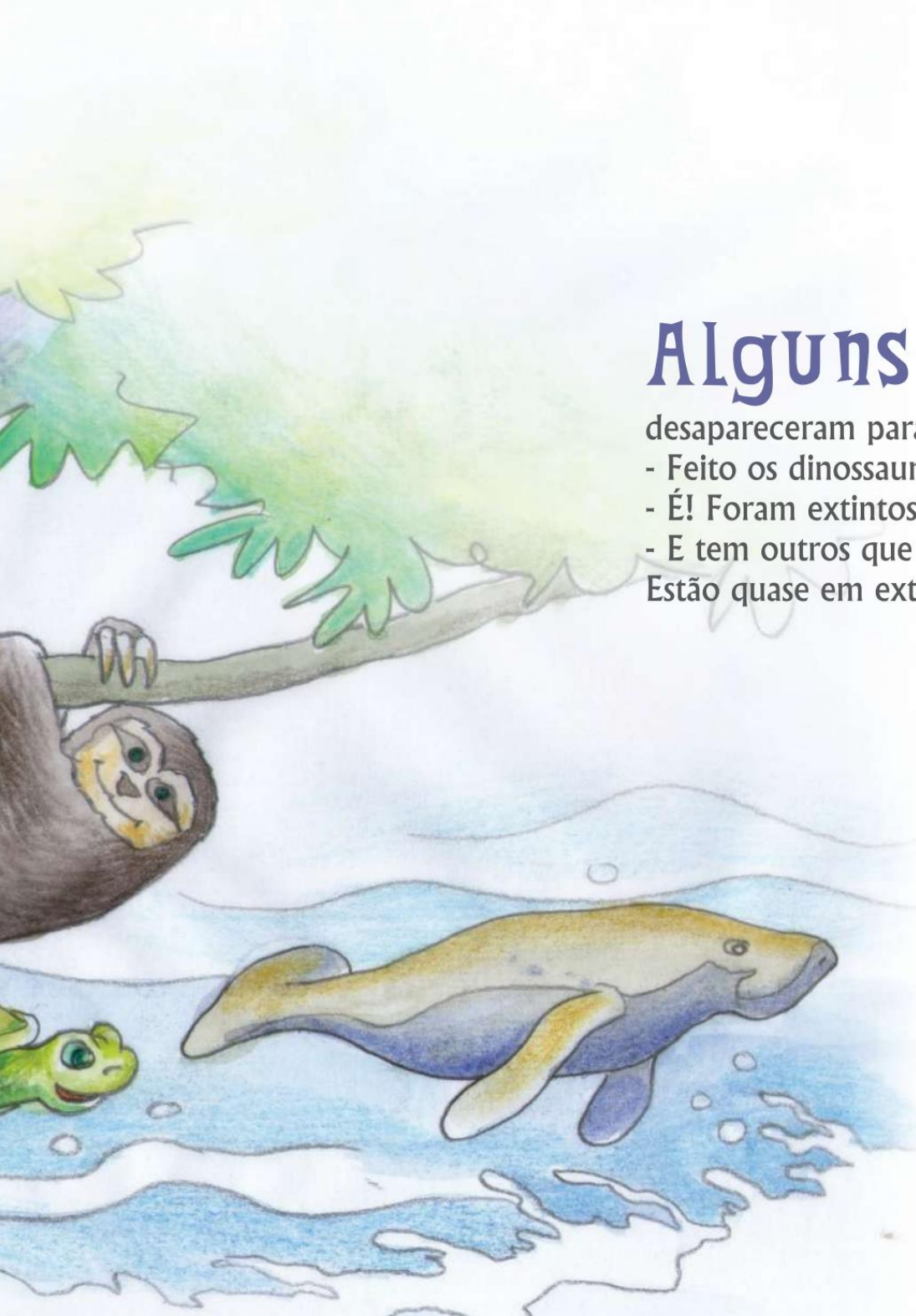
- Na minha casa também. E ele se dá bem com o papagaio Fofoca, que meu pai comprou na feira.

A professora teve dificuldade para fazê-los compreender que animais silvestres precisam viver livres, na natureza.









Alguns animais

desapareceram para sempre da Terra!

- Feito os dinossauros!
 - É! Foram extintos, Eduardo.
 - E tem outros que podem desaparecer!
- Estão quase em extinção.

O pintor-verdadeiro

é um deles, Paulinha.

- Eita! Manda teu tio soltar!! Liga pra ele, agora! Liga!

- Calma, minha gente!

Por vários dias, os animais silvestres voltaram a ser assunto da professora Ana Patrícia com os seus alunos.

- Meu pai ficou chateado, mas concordou em soltar Chiquinho, professora. Ele vai morar na Mata, no sítio do meu avô! Onde vai cantar feliz!

Gláys falou alto, como para espantar a saudade. Geraldo e Joi ficaram de pé para aplaudir o amigo e, logo, toda a turma fez o mesmo.





Na casa de Joi,
os timbus cresciam rodeados de mimos.

Próximo sábado, eles irão embora,
como combinamos!

- Eu sei, mãe!

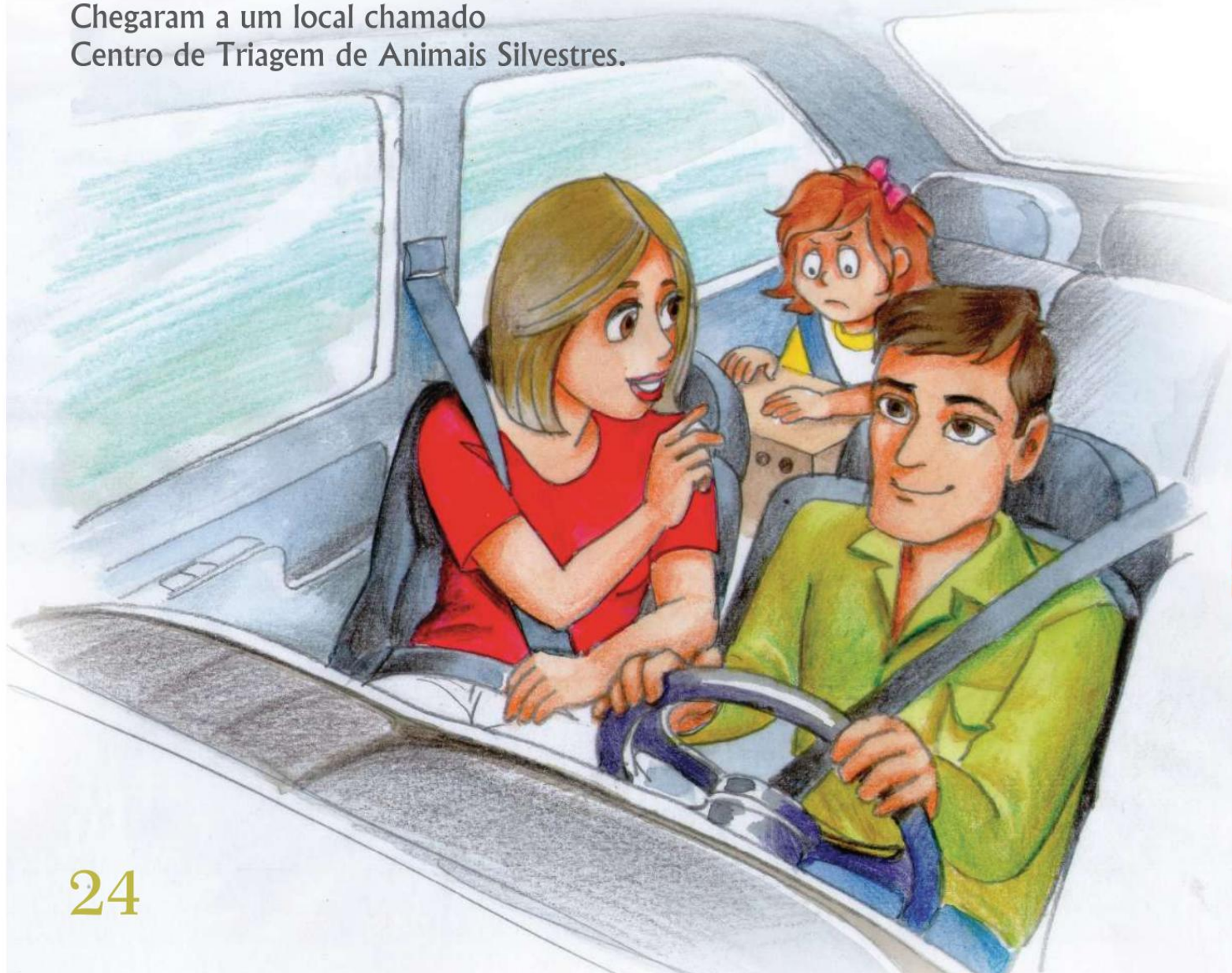
Sei que vai ser melhor para eles!

Mas vou sentir tanta saudade

O sábado chegou !

No carro, a mãe tentava puxar conversa,
mas Joi preferia o silêncio.

Chegaram a um local chamado
Centro de Triagem de Animais Silvestres.



O veterinário

Yurialdo fez questão de lhes apresentar os hóspedes do Centro.

- Esta arara passou nove anos em cativeiro. Chegou aqui sem saber voar. Agora, está pronta para ganhar os ares.

Semana que vem, será devolvida à natureza.

- Olha! Uma preguiça!

- Ela perdeu as garras, em um choque elétrico.

Fizemos um implante e, veja, ela já sobe nas árvores.

- Aquilo não é um urubu?

- Sim, é! Estava domesticado. Estamos fazendo com que ele reaprenda a ser um urubu!



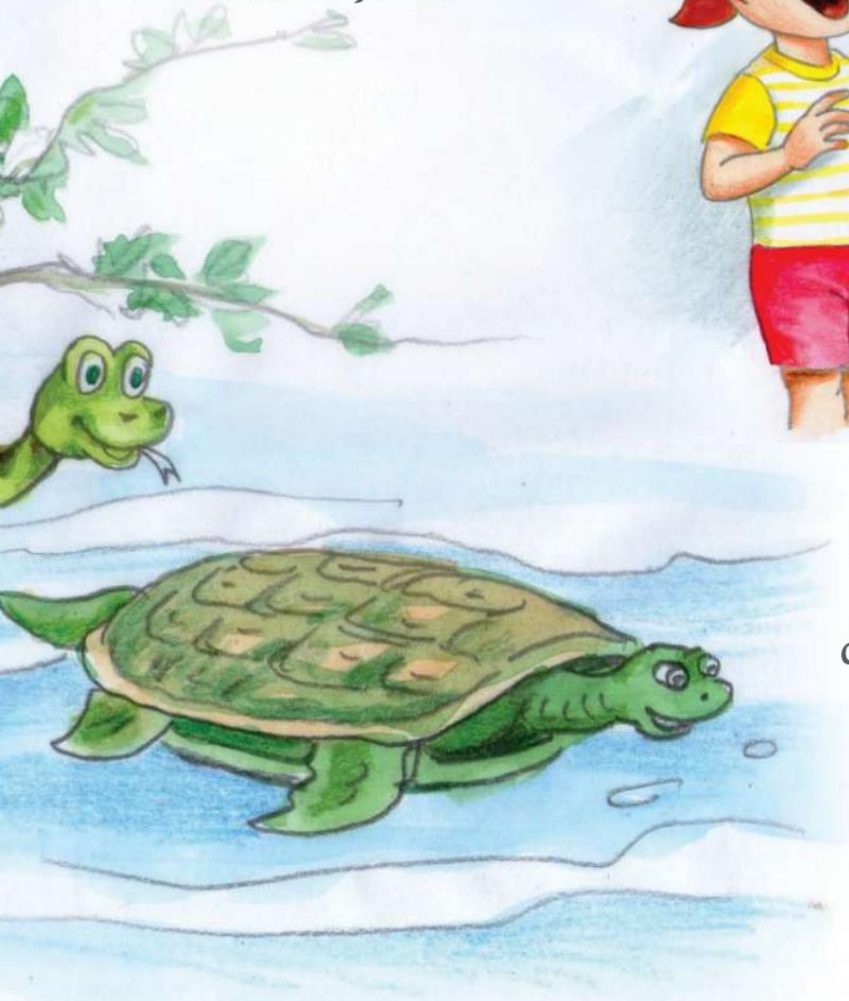
Macacos, araras, jacarés, jiboias,
pássaros, tartarugas, todos sendo
cuidados para voltarem à natureza.



Antes de

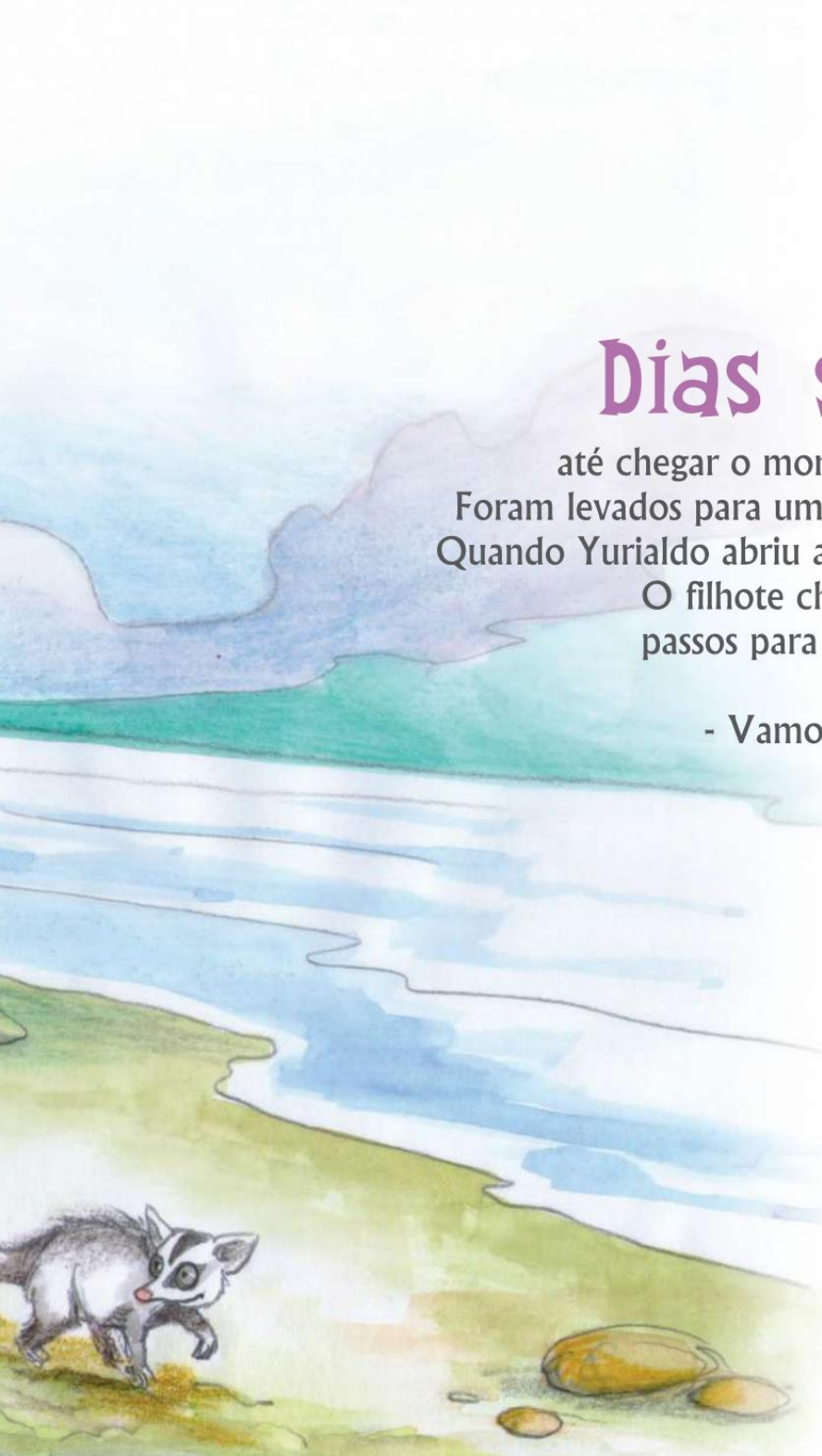
deixarem o local, Joi recomendou:

- Cuidado com Grude!
Ele é muito fraquinho.
Vive caindo. Acho que
ele tem uma perna
mais curta, feito o
meu tio Josué.



- Pode deixar! Cuidaremos de todos.
E tenha certeza: quando forem
devolvidos à natureza, estarão felizes!
Parabéns pelos seus cuidados,
viu mocinha?





Dias se passaram

até chegar o momento deles ganharem a liberdade.
Foram levados para uma área de mata, próxima a um rio.
Quando Yurialdo abriu a caixa, o primeiro a sair foi Visgo.
O filhote cheirou o ar, sentiu o chão, deu uns passos para frente, olhou para trás e sinalizou:

- Vamos! Corram até se sentirem seguros!
Qualquer coisa que der errado,
já sabem: é só se fingir de morto!

Saíram em disparada!
Enfim, a liberdade!

Os filhotes

não ficaram muito tempo sozinhos.

Um timbu bem mais velho apareceu, desconfiado:

- De onde vocês vêm?
- De uma caixa!
- De uma gaiola
- De uma casa
- Da beira do rio
- Que confusão!

Cadê a mãe de vocês?

- O rio levou!

Grude falou isso
e logo os irmãos
começaram a chorar.





O barulho

atraiu outros timbus.

Um quati que prestava atenção à história interrompeu:

- Vai ver são os filhos da Tatata!

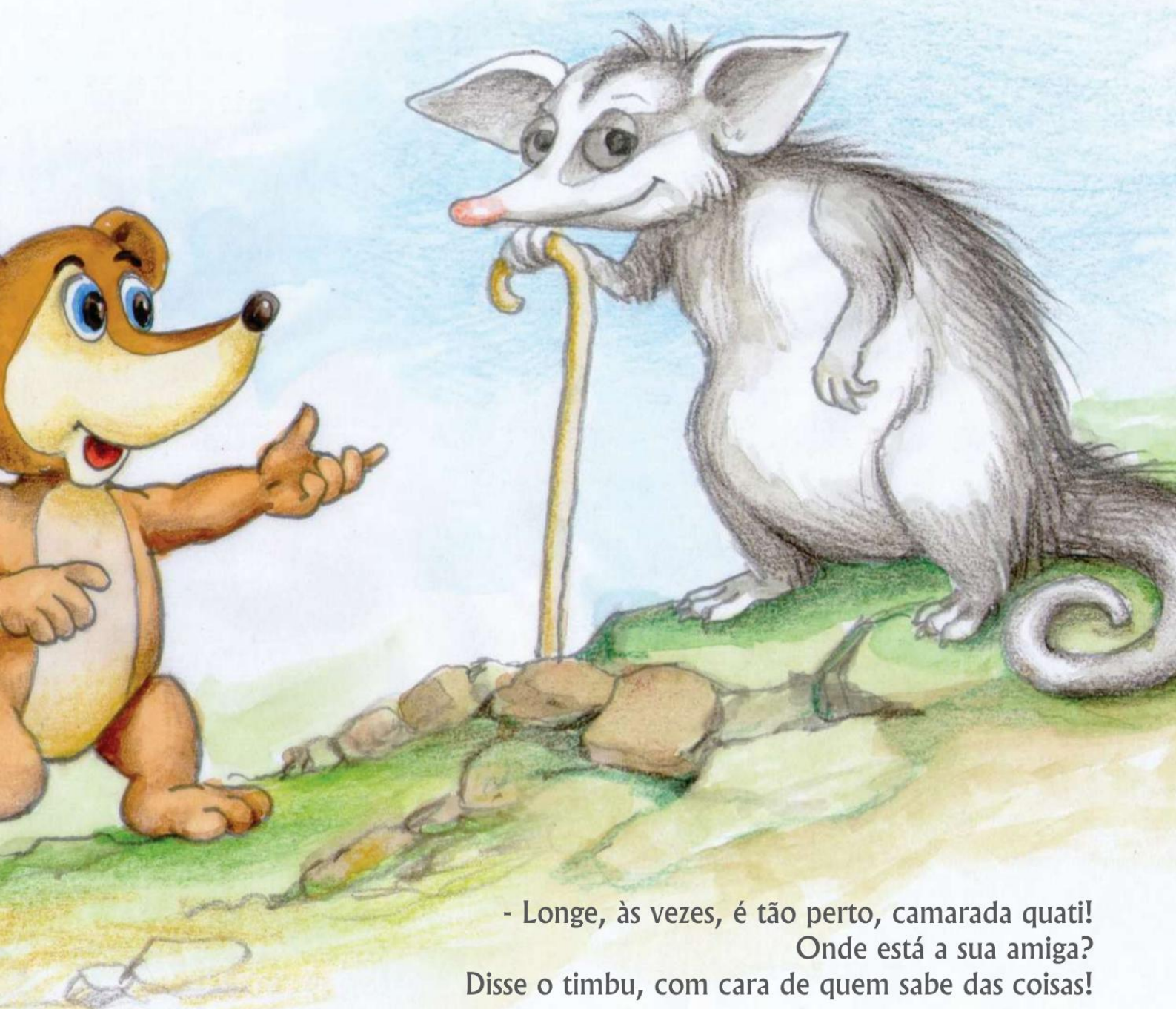
Tatata havia chegado ali, carregada pelas águas do rio.

- Ela quase morreu envenenada e perdeu os seus filhotes.

Mas não pode ser vocês!

Tatata disse que isso aconteceu muito longe daqui.





- Longe, às vezes, é tão perto, camarada quati!
Onde está a sua amiga?
Disse o timbu, com cara de quem sabe das coisas!

Sete meses

se passaram desde o dia em que os timbus foram libertos.

Naquela manhã, a professora levou os alunos para uma trilha na Mata Atlântica.

As crianças prestavam atenção a tudo.

De repente, no meio das árvores, Joi percebeu dois olhos brilhantes a lhe fitar: olhos de timbu!

Esses, a menina jamais esquecerá!

- Será um deles? Será? Ah, mas eles ficaram em um lugar tão longe daqui!

Não sabe a menina que, longe, às vezes, é logo ali!

- Venha, Joi! – Chamou a professora, que guiava o Time dos Defensores do Meio Ambiente pela trilha do conhecimento.





Acrescentando uns pontos a este conto!

Esta história é fantasia, mas foi criada com base em dados reais. A captura, o aprisionamento, o tráfico de animais silvestres é uma dura realidade, que podemos combater, conscientes de que cada animal silvestre tem o seu papel na natureza. Eles contribuem para o equilíbrio da biodiversidade, onde cada espécie é necessária.

Algumas respostas sobre os animais silvestres, nossa atuação enquanto órgão ambiental e a importância da sua colaboração, podem esclarecer mais sobre como podemos, juntos, formar um verdadeiro time em favor do meio ambiente.

1 - OS ANIMAIS CRIADOS EM RESIDÊNCIAS, HÁ MUITOS ANOS, SABERÃO SOBREVIVER NA NATUREZA?

Quando os animais são criados em residências (casas e apartamentos), perdem os comportamentos selvagens, o que compromete a perpetuação das espécies. Entretanto, através de reabilitação física e comportamental, eles são treinados a reagir como se estivessem em seu ambiente natural. Assim, é possível a devolução de animais silvestres à natureza, mesmo que morem há anos no aconchego de um lar.

2 - O ANIMAL TEM NOME, CARINHO, BONS TRATOS. AINDA ASSIM, PRECISO ENTREGÁ-LO À CPRH?

Sim! Se for animal silvestre, sim! Ele pode estar acostumado, mas você não deve esquecer: o animal silvestre precisa viver no seu habitat natural. A natureza é a sua casa!

3 - ANIMAIS PODEM TRANSMITIR DOENÇAS?

Sim! São as chamadas zoonoses: doenças típicas de animais que podem ser transmitidas aos seres humanos e que os seres humanos também podem transmitir aos animais. Geralmente, essas doenças são provocadas por parasitas hospedados em animais. As zoonoses também podem ser provocadas por microorganismos como vírus, bactérias e fungos.

5 - O QUE SÃO OS CENTROS DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES?

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) são locais que têm a finalidade de receber, identificar, marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar animais silvestres provenientes da ação da fiscalização, resgates ou entrega voluntária de particulares, objetivando devolvê-los à natureza.

Em Pernambuco, existe o Centro de Triagem de Animais Silvestres, o Cetas Tangara, administrado pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH). É para lá que a CPRH encaminha os animais que resgata e também que recebe de pessoas que entendem que o melhor local para os animais silvestres é a natureza.

No Cetas Tangara uma equipe está preparada para receber os animais, avaliar a condição de saúde de cada um deles, tratar e tornar esses animais habilitados para voltarem à natureza. No Cetas, eles reaprendem a caçar e a se defender.

6 - O QUE PODE ACONTECER PARA QUEM CRIA ANIMAIS SILVESTRES SEM AUTORIZAÇÃO DA CPRH?

Criar animais silvestres sem autorização da CPRH não é legal! O Decreto Federal nº 6.514 de 22 de julho de 2008, que regulamenta a Lei de Crimes Ambientais (Lei federal nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998), define como infração ambiental: matar, perseguir, caçar, apanhar, coletar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida.

A CPRH age segundo a lei! Assim, além de perder o animal, quem estiver ilegal pode pagar uma multa no valor de R\$ 500,00 por cada animal. E se o animal estiver na lista dos animais ameaçados de extinção, a multa é no valor de R\$ 5.000,00.

7 - E QUANDO A SAUDADE APERTAR?

Pense que você está contribuindo para o retorno desses animais para o ambiente natural deles. Além do mais, se você gosta mesmo dos animais, não precisa ficar sem um: crie um animal que não seja silvestre! Há várias espécies que você pode escolher para ser seu animal de estimação.

8 - VOCÊ PODE NOS AJUDAR!

Que tal ser nosso parceiro? Fazer parte do Time dos Defensores do Meio Ambiente? Colabore conosco, na missão de defender e preservar o meio ambiente!

Se você sabe onde está ocorrendo criação ilegal, pode nos informar! Registre denúncia (anonimamente, inclusive) junto à Ouvidoria Ambiental (3182-8923) e a CPRH irá até o local denunciado para resgatar o animal.

9 - ELES SÃO LINDOS DE MORRER! E MORREM...!

Muitas espécies da fauna foram extintas e outras estão em vias de extinção. São muitos os motivos que levaram a essa realidade, sendo o tráfico de animais silvestres e a criação ilegal os principais motivos. Que tal pesquisar mais sobre esse assunto!

Informações Técnicas fornecidas pela
Equipe de Gestão de Fauna da CPRH:
Patrícia Tavares, Gleydson Castelo Branco,
Eduardo Vasconcelos, Anna Eduarda Falcão
e Geraldo Machado

***Vamos mudar essa realidade?
Precisamos da sua colaboração!
Junte-se a nós:
Time dos Defensores do Meio Ambiente!***





REALIZAÇÃO

CPRH Agência
Estadual de
Meio Ambiente



SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
E SUSTENTABILIDADE
GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco
JUNTOS, FAZEMOS MAIS.